

## RESULTADOS E DESEMPENHO DO 1º TRIMESTRE DE 2015

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	1T 2015	1T 2014	Varição <sup>(1)</sup>	Varição %
Receita Bruta	2.274,7	1.376,9	897,8	65,2%
Receita Líquida	1.494,7	1.018,1	476,6	46,8%
EBITDA	241,8	120,5	121,3	100,7%
Margem EBITDA	16,2%	11,8%	4,4 p.p.	37,3%
Lucro Líquido	116,3	35,4	80,9	228,5%
Dívida Líquida	1.535,8	1.681,1	-145,3	-8,6%
Investimentos	74,8	58,2	16,6	28,5%
Volume de fornecimento (GWh)	3.341,4	3.391,8	-50,4	-1,5%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	4.210,6	4.371,3	-160,7	-3,7%

Outros Resultados	mar/15	mar/14	Varição	Varição %
Clientes (milhares)	2.456,4	2.387,5	69	2,9%
DEC anualizado (horas)	8,14	8,31	-0,17	-2,0%
FEC anualizado (interrupções)	4,89	4,95	-0,06	-1,2%
Perdas de Distribuição <sup>(3)</sup>	7,32%	7,32%	0 p.p.	0,0%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAAA	brAAA	-	-

(1) Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

(2) Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em mar/15 da Elektro seria de 9,34% – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

- No primeiro trimestre de 2015 a Elektro alcançou o EBITDA de R\$ 241,8 milhões e um Lucro Líquido de R\$ 116,3 milhões, representando um incremento de 100,7% e 228,5% respectivamente em comparação com o mesmo período do ano anterior. Parte deste resultado é explicada pelo reconhecimento nos resultados das distribuidoras, a partir de dezembro de 2014 em diante, dos custos não gerenciáveis e que ainda não estão contemplados na tarifa vigente, refletindo sua real situação econômica, antes impactada temporariamente por estes custos.
- Em março de 2015 foi aprovada a Revisão Tarifária Extraordinária com o objetivo de garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia em um cenário de elevados custos com geração. O reajuste médio aplicado nas tarifas da Elektro foi de 24,25%.
- Em março de 2015 a Elektro realizou captação de R\$ 300,5 milhões em moeda estrangeira por meio do instrumento de Lei nº 4.131, com prazo de vencimento de 3 anos e custo médio de 93,6% do CDI.

---

**SUMÁRIO**

<b>1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>3</b>
<b>2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES</b> .....	<b>3</b>
<b>3. AMBIENTE ECONÔMICO</b> .....	<b>3</b>
<b>4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO</b> .....	<b>4</b>
4.1. Reajuste Tarifário.....	5
4.2. Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.945/13.....	5
4.3. Decretos nº 8.203/14 e nº 8.221/14.....	5
4.4. Bandeiras Tarifárias.....	6
4.5. Revisão Tarifária Extraordinária.....	6
<b>5. DESEMPENHO COMERCIAL</b> .....	<b>7</b>
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição.....	7
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia.....	10
5.3. Contratos de Compra de Energia .....	10
<b>6. RESULTADOS</b> .....	<b>12</b>
6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.....	15
<b>7. ESTRUTURA DE CAPITAL</b> .....	<b>15</b>
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros.....	17
<b>8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO</b> .....	<b>18</b>
<b>9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS</b> .....	<b>18</b>
<b>10.FLUXO DE CAIXA</b> .....	<b>19</b>
<b>11.INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>12.DESEMPENHO OPERACIONAL</b> .....	<b>21</b>
12.1. DEC e FEC .....	21
12.2. Perdas de Distribuição .....	21
<b>13.RECONHECIMENTO</b> .....	<b>22</b>

## 1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 31 de março de 2015, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31/03/2015						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
<b>Total</b>	<b>91.880.972</b>	<b>100,00%</b>	<b>101.878.293</b>	<b>100,00%</b>	<b>193.759.265</b>	<b>100,00%</b>
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<b>47,42%</b>		<b>52,58%</b>		<b>100,00%</b>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível<sup>1</sup>) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

## 2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* [ri.elektro.com.br](http://ri.elektro.com.br), pelo endereço eletrônico [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br) ou pelo telefone (19) 2122-1487.

## 3. AMBIENTE ECONÔMICO

Ao longo do primeiro trimestre de 2015 o Brasil vivenciou a continuidade dos desafios apresentados em 2014 e o início dos ajustes fiscais e monetários implementados pela nova equipe econômica, que propôs medidas focadas principalmente no reequilíbrio das contas públicas e controle da inflação.

Dentre as principais mudanças destacam-se a eliminação do programa de desoneração fiscal de setores como a “linha branca”, automóveis, máquinas, equipamentos e tecelagem. A taxa de juros básica da economia também foi elevada de 12,25% para 12,75% no início de março de 2015, medida voltada principalmente para conter o aumento na inflação, segundo o Comitê de Política Monetária (Copom). Já o Conselho Monetário Nacional (CMN) aumentou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), principal indexador de empréstimos do BNDES, de 5,5% para 6,0% ao ano, a vigorar a partir do segundo trimestre de 2015.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 2,02% no acumulado de 2015, retraindo 0,53 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2014, quando registrou 2,55%. Já o Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o mesmo período em 3,83%, 1,66 ponto percentual acima do primeiro trimestre de 2014, momento em que alcançou 2,17%. Para ambos índices, a inflação medida no primeiro trimestre de 2015 é principalmente explicada pelos mesmos fatores, dentre eles, o aumento nos preços administrados, tais como a energia elétrica e combustíveis, além de alimentação e bebidas, transportes, saúde e cuidados pessoais. Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em passagens aéreas e telefonia fixa.

Em relação ao câmbio, a moeda brasileira apresentou desvalorização no trimestre de 20,8% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 3,2080/US\$ em 31 de março de 2015, contra uma valorização de 3,4% no

<sup>1</sup> Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

mesmo período de 2014, quando era cotada a R\$ 2,2630/US\$. No período, o fluxo cambial ficou positivo, demonstrando aumento de divisas para o país.

A taxa de câmbio desvalorizada pressionou o preço dos produtos importados, impactando na redução das importações. Por outro lado, o preço do dólar elevado assegurou a competitividade das exportações, mesmo com a desvalorização do preço das *commodities* no mercado global. Neste cenário, segundo apuração do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), o saldo da Balança Comercial ficou negativo em US\$ 5,5 bilhões, um resultado 8,5% melhor do que o déficit apresentado no primeiro trimestre de 2014 (US\$ 6,1 bilhões). Em 2015, as exportações somaram US\$ 42,8 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 48,3 bilhões.

Em relação ao PIB, foi divulgado crescimento de 0,1% em 2014, como reflexo do cenário macroeconômico desafiador enfrentado no ano. A produção industrial também enfrentou queda, principalmente nos setores automotivo, de equipamentos de informática e eletrônicos, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, vestuário e produtos alimentícios.

Somam-se a este contexto, a constante recuperação dos países desenvolvidos, liderada pelos Estados Unidos, ampliando a confiança do mercado, consubstanciando na expectativa de aumento na taxa de juros americana. Isso levou ao fluxo negativo de moeda estrangeira partindo dos países emergentes, o que ampliou a desvalorização de suas moedas frente ao dólar e por outro lado, vem estimulando a competitividade de produtos de exportação.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	1T 2015	1T 2014	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	3,2080	2,2630	0,9450
Valorização / (desvalorização) cambial - Real em relação ao Dólar	-20,77%	3,40%	-24,17 p.p.
IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)	2,02%	2,55%	-0,53 p.p.
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)	3,83%	2,17%	1,66 p.p.
CDI (Certificado de Depósitos Interbancários)	2,81%	2,39%	0,42 p.p.
TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)	1,38%	1,26%	0,12 p.p.

(\*) Cotação no encerramento do período.

#### 4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO

O primeiro trimestre de 2015 apresentou um ambiente regulatório mais favorável para o setor, com maior estabilidade econômica e operacional para as distribuidoras de energia elétrica.

Desde 2014 a ANEEL tem anunciado medidas que minimizaram os impactos dos elevados custos de compra de energia causados pelo baixo nível dos reservatórios, bem como os atrasos da entrada em operação de novas usinas geradoras.

Dentre as medidas anunciadas destaca-se a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, celebrado em dezembro de 2014, a partir do qual os custos adicionais com a compra de energia, bem como os demais itens de Parcela A, passaram a ser contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia, refletindo, assim, sua real situação econômica. No primeiro trimestre de 2015 foram contabilizados R\$ 179,2 milhões relativos a estes itens, conforme detalhado no item 6 deste relatório.

Outro fator relevante que contribuiu para a maior estabilidade financeira do setor foi a aprovação de um montante adicional de repasses governamentais na modalidade de empréstimos, firmados junto à CCEE (Camara de Comercialização de Energia Elétrica) por meio da Conta no Ambiente de Contratação Regulada ("Conta ACR") com participação de instituições financeiras. A Elektro recebeu adicionais R\$ 54,5 milhões em março de 2015, referente às competências de novembro e dezembro de 2014, totalizando R\$ 1,12 bilhão recebido destes recursos, conforme detalhado no item 4.3 deste relatório.

Outras duas medidas anunciadas pela ANEEL que também contribuíram para minimizar o impacto de elevações do custo de energia no caixa das distribuidoras, foi a implementação das Bandeiras Tarifárias e a Revisão Tarifária Extraordinária.

As Bandeiras Tarifárias foram implementadas a partir de janeiro de 2015, e tem como objetivo sinalizar ao consumidor, por meio de tarifas diferenciadas, o custo efetivo com a geração de energia. E por meio deste sinal econômico, minimiza os impactos dos reajustes tarifários anuais. O mecanismo de funcionamento das Bandeiras Tarifárias é detalhado no item 4.4 deste relatório.

A Revisão Tarifária Extraordinária, com efeitos a partir de março de 2015, tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia, tendo em vista o aumento de encargos de CDE e os custos de geração de energia. O detalhamento da Revisão Tarifária Extraordinária esta descrito no item 4.5 deste relatório.

#### **4.1. Reajuste Tarifário**

O reajuste tarifário anual aconteceu no dia 27 de agosto de 2014, conforme previsto no Contrato de Concessão. O reajuste médio foi de 37,78% e vem permitindo ao longo do ano regulatório, a recuperação gradual do caixa da Companhia, que apresenta descasamento decorrente dos aumentos nos custos.

#### **4.2. Lei nº 12.783/13 e Decreto nº 7.945/13**

O Governo Federal oficializou por meio da referida lei, a redução nos encargos de energia elétrica e as regras para renovação das concessões de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. Esta Lei permitiu àqueles concessionários a possibilidade de prorrogar suas concessões pela antecipação dos contratos mediante condições específicas previamente estabelecidas. A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei nº 12.783/13 não causou impactos no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028.

Como resultado das novas regras estabelecidas pela Lei nº 12.783/13, algumas geradoras decidiram pela não renovação das concessões. Além disso, houve a rescisão de contratos dos 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização de algumas usinas pela ANEEL e atraso na operação comercial de outras usinas. Desta forma, a insuficiência de contratos fez com que as distribuidoras tivessem que comprar essa energia no mercado de curto prazo, gerando custos elevados na compra de energia. Somam-se a isso as condições hidroenergéticas desfavoráveis desde o último trimestre de 2012, levando ao despacho das usinas térmicas, cujos preços são bem mais elevados, e o início da contabilização pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) o que resultou em um volume maior de energia comprada no mercado de curto prazo. O Governo Federal, dentre outras medidas, emitiu os Decretos nº 7.891/13 e nº 7.945/13, que incluíram a possibilidade de repasses de recursos de CDE para neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo e cobrir o custo adicional decorrente do despacho de usinas termelétricas (vide nota 23).

#### **4.3. Decretos nº 8.203/14 e nº 8.221/14**

Em março de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.203/14, que alterou novamente o Decreto nº 7.891/13. O novo decreto orientou a utilização dos recursos da CDE para neutralizar também a exposição involuntária decorrente da compra frustrada no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes realizado em dezembro de 2013. O repasse destes recursos referiu-se apenas à competência de janeiro de 2014 e o montante repassado para a Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 515/14, foi de R\$ 100,1 milhões.

Ainda atuando de forma a reduzir os impactos informados anteriormente, em 1º de abril de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.221/14 que define a criação pela CCEE da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR com a destinação de cobrir, total ou parcialmente, as despesas de exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho de térmicas vinculadas a CCEARs, na modalidade por disponibilidade, e normatizando o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos, a fim de obter os fundos necessários para viabilizar os pagamentos às empresas distribuidoras do incremento de custos de energia aos quais as mesmas estiveram expostas devido aos fatores anteriormente mencionados. Subsequentemente, em 16 de abril de 2014, a ANEEL emitiu a Resolução nº 612/14 e em 22 de abril de 2014 o Despacho nº 1.256/14, detalhando

o funcionamento da CONTA-ACR e homologando os valores repassados pela CCEE às empresas distribuidoras, relativamente à competência de fevereiro de 2014.

Em 25 de abril de 2014 foi assinado um Contrato de Financiamento da Operação ACR – Ambiente de Contratação Regulada pela CCEE, junto a diversas instituições financeiras, com limite total de até R\$ 11,2 bilhões, repassados às distribuidoras que incorreram nos custos adicionais descritos acima. Tendo em vista que tal montante se mostrou insuficiente para a finalidade desejada, em 15 de agosto de 2014 foi assinado novo Contrato de Financiamento, no valor adicional de R\$ 6,6 bilhões. Os custos cobertos por essa operação foram parcialmente suficientes e compreenderam o período de fevereiro a outubro de 2014. Assim, até dezembro de 2014 a Companhia havia recebido o montante de R\$ 963,2 milhões, referente à competência de fevereiro a outubro de 2014.

Em março de 2015, foi celebrado um novo contrato para a terceira parcela do empréstimo, para cobertura dos custos de novembro e dezembro de 2014, no valor de R\$ 3,4 bilhões, o qual prorrogou o prazo de amortização da 1ª e 2ª operações que venceria em outubro de 2017 para abril de 2020. Em março de 2015 através do Despacho ANEEL nº 773/15 a Companhia recebeu o montante de R\$ 54,5 milhões para cobertura dos custos incorridos no período de novembro e dezembro de 2014. A CCEE liquida esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas parcelas eram estabelecidas mensalmente pela ANEEL para cada empresa distribuidora de energia e não possuíam nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. A Companhia não disponibilizou nenhuma garantia direta ou indireta para esse contrato.

#### **4.4. Bandeiras Tarifárias**

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL, a cada mês, em ato específico, tendo entrado em vigor em Janeiro de 2015.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e risco hidrológico. Nos meses de janeiro e fevereiro os valores a serem acrescidos pelas bandeiras amarelas e vermelhas eram R\$15/MWh e R\$30/MWh, e a partir de 2 de março foram atualizados para R\$25/MWh e R\$55/MWh, respectivamente. Durante todo o primeiro trimestre de 2015, perdeu o regime de bandeira vermelha.

Em fevereiro de 2015 foi criada, através do Decreto nº 8.401, a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT), cuja função é centralizar o recolhimento dos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifária e apurar qual a diferença entre este total faturado e a cobertura tarifária de cada agente de distribuição. De posse dessas informações, é feito um rateio para equalizar entre todos os agentes o efeito desta arrecadação. No primeiro trimestre de 2015 a Companhia faturou o montante de R\$ 95,5 milhões de bandeira tarifária, sendo R\$ 86,6 milhões através do faturamento e R\$ 8,9 milhões via CCRBT.

O objetivo do ajuste é que o mecanismo das Bandeiras, de maneira complementar à Revisão Tarifária Extraordinária, atue para preservar o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras. Contudo, caso ainda persistam variações de custos, estes serão registrados na CVA para inclusão no próximo processo de reajuste tarifário.

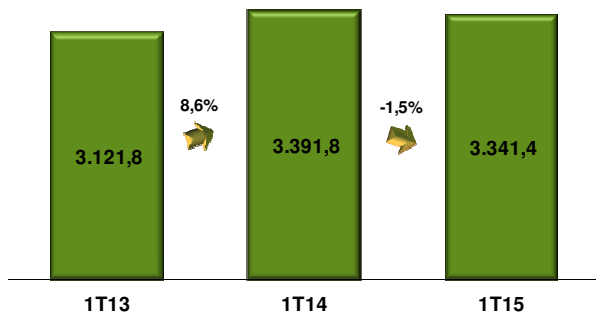
#### **4.5. Revisão Tarifária Extraordinária**

Conforme previsto no Contrato de Concessão, a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) pode ser aplicada para garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia. Diante da elevação dos custos com a compra de energia de Itaipu, o preço realizado no 14º Leilão de Energia Existente e no 18º Leilão de Ajuste, e o aumento da cota anual do encargo da CDE a Elektro solicitou uma RTE de forma a não ocasionar um descompasso expressivo em seu caixa, a qual foi aprovada em dia 2 de março de 2015 com índice médio de 24,25%.

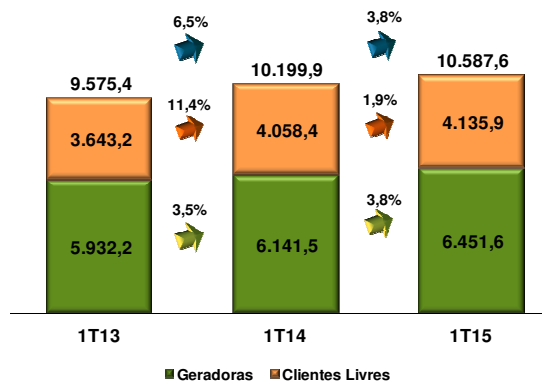
## 5. DESEMPENHO COMERCIAL

### 5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

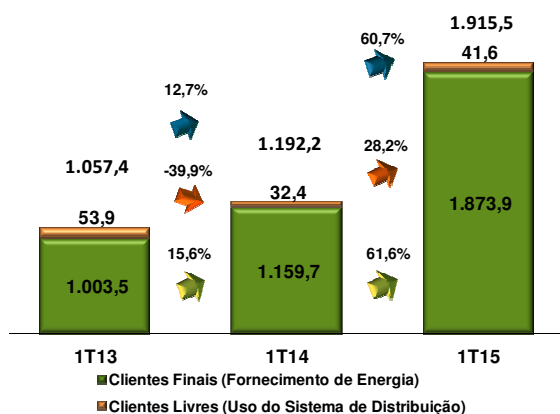
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) (\*)



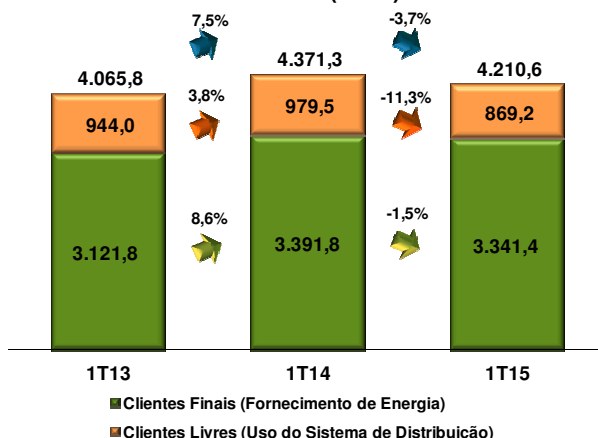
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) (\*)



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) (\*)



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	1T 2015	1T 2014	Var. %
Residencial	1.197,3	1.208,3	-0,9%
Industrial	864,5	884,9	-2,3%
Comercial	707,2	690,8	2,4%
Rural	249,1	265,6	-6,2%
Poder Público	82,1	85,8	-4,2%
Iluminação Pública	115,6	114,8	0,7%
Serviços Públicos	125,4	141,6	-11,4%
<b>Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>3.341,4</b>	<b>3.391,8</b>	<b>-1,5%</b>

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	1T 2015	1T 2014	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>10.587,6</b>	<b>10.199,8</b>	<b>3,8%</b>

Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	1T 2015	1T 2014	Var. %
Residencial	737,3	493,3	49,5%
Industrial	412,1	268,6	53,4%
Comercial	400,2	256,5	56,0%
Rural	90,7	60,1	50,9%
Poder Público	46,5	31,3	48,4%
Iluminação Pública	39,7	26,4	50,4%
Serviços Públicos	55,7	38,7	44,2%
Receita não Faturada <sup>(2)</sup>	91,8	(15,2)	705,4%
<b>Total de Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais</b>	<b>1.873,9</b>	<b>1.159,7</b>	<b>61,6%</b>

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	1T 2015	1T 2014	Var. %
<b>Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição <sup>(1)</sup></b>	<b>41,6</b>	<b>32,4</b>	<b>28,2%</b>
<b>Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)</b>	<b>1.915,5</b>	<b>1.192,2</b>	<b>60,7%</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(2) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado.

No primeiro trimestre de 2015 a Elektro forneceu 3.341 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando uma redução no consumo de 1,5% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (3.392 GWh), enquanto o consumo dos clientes livres diminuiu 11,3%. Deste modo, o mercado total da área de concessão decresceu 3,7%.

Dentre os principais fatores para este resultado, destaca-se o desaquecimento da economia, que levou à redução de 2,3% no consumo cativo da classe industrial no trimestre, quando comparado ao mesmo período de 2014. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, a classe diminuiu o consumo em 5,9% na comparação de igual período. Esta variação, apesar de negativa, foi menos acentuada do que o movimento econômico nacional, que, segundo os dados da Produção Industrial do IBGE, apresentou redução de 7,1% nos dois primeiros meses do ano.

O consumo da classe residencial encolheu 0,9% frente ao primeiro trimestre de 2014, como resultado das temperaturas mais baixas vivenciadas no início de 2015, reduzindo a utilização de aparelhos de ar condicionado e outros.

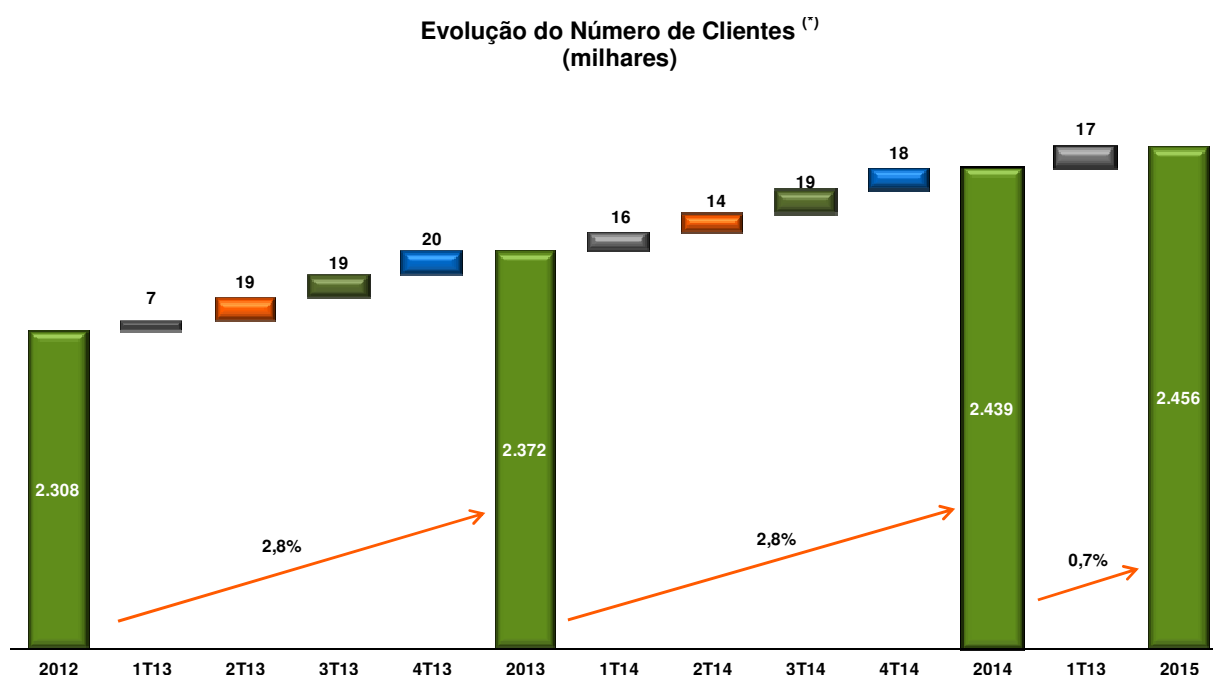
O consumo da classe rural reduziu 6,2% de janeiro a março de 2015 quando comparado ao mesmo período de 2014, em função do maior volume de chuvas verificado de fevereiro a março de 2015, permitindo a redução no uso de sistemas de irrigação.

A classe de serviços públicos apresentou redução de 11,4% no consumo acumulado no primeiro trimestre de 2015. O impacto negativo deve-se a redução do consumo dos clientes responsáveis pelo bombeamento de água, que desde março de 2014 vem diminuindo o volume de operação em função do baixo nível dos reservatórios, que ainda não estão estabilizados aos níveis históricos, mesmo com o aumento no volume de chuvas no período.

A classe comercial, por outro lado, cresceu 2,4% em função da entrada em operação de um novo grande cliente.

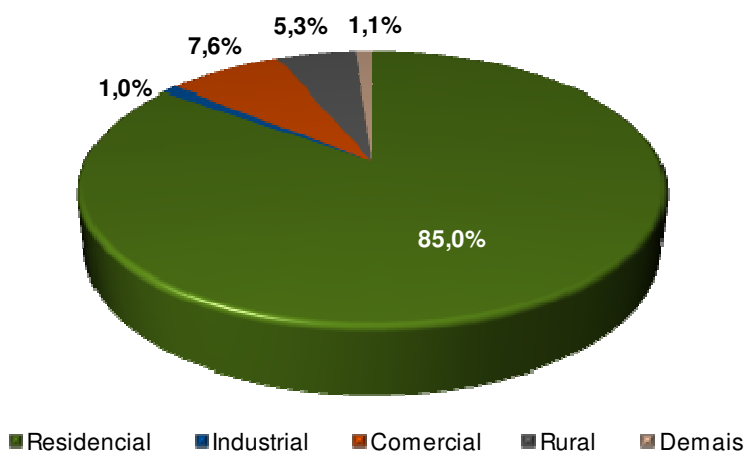
A soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição apresentou crescimento em função da demanda já contratada pelos clientes livres, que requer prazo mínimo para alteração de contrato.

Em março de 2015 a Elektro faturou 117 clientes no mercado livre, frente a 116 clientes faturados no mesmo período de 2014. Ao final do primeiro trimestre de 2015, a Elektro atendia 2,5 milhões de clientes, um incremento de 2,9%, representado por 69 mil novos clientes, quando comparado ao mês de março 2014. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

**Segmentação dos Clientes <sup>(\*)</sup>**  
(Total: 2,5 milhões)

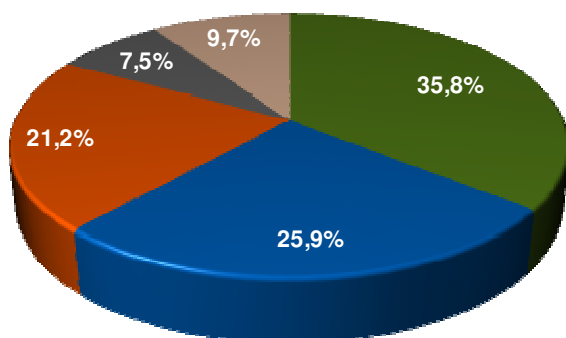


(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

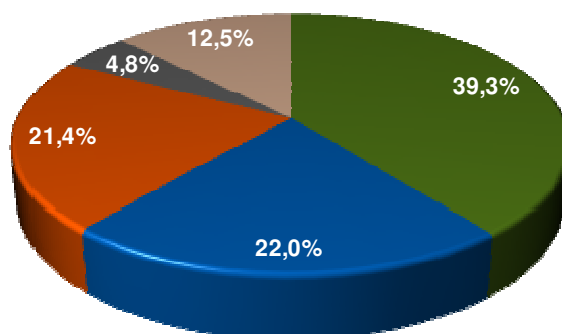
## 5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação no primeiro trimestre de 2015:

**Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (3.341,4 GWh) <sup>(\*)</sup>**



**Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 1.873,9 milhões) <sup>(1)</sup>**



(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

## 5.3. Contratos de Compra de Energia

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela ANEEL, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação para a contratação de sua necessidade de energia para 2014. Ainda assim, a Elektro apresentou uma insuficiência contratual média anual de 9,3%<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Poderá sofrer redução retroativa em função do efeito da Liminar nº 0009500-90.2013.4.01.4100 a favor do Consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A(ESBR), responsável pela Usina UHE Jirau.

em 2014. Conforme legislação vigente, esta exposição foi considerada involuntária, portanto não implicará em penalidades e seu custo será repassado integralmente dentro dos processos tarifários.

Para suprir o mercado de 2015 e os próximos anos, parte do volume necessário já foi adquirido em leilões ocorridos em anos anteriores, assim como nos leilões realizados em 2014 e 2015:

- (i) 19º Leilão de Energia Nova A-3, ocorrido em 6 de junho de 2014, com a aquisição de 5,77 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2017;
- (ii) 20º Leilão de Energia Nova A-5, ocorrido em 28 de novembro de 2014, com a aquisição de 119,98 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2019;
- (iii) 14º Leilão de Energia Existente A-1 ocorrido em 05 de dezembro de 2014, com a aquisição de 27,96 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2015;
- (iv) Para suprir parte do mercado de 2015, ocorreu em 15 de janeiro de 2015 o 18º Leilão de Ajuste com a aquisição de 51,3 MWmed, sendo: 4,5 MWmed com período de suprimento de 01 de janeiro a 31 de março de 2015 e 46,7 MWmed com período de suprimento de 01 de janeiro a 30 de junho de 2015;
- (v) Alocação de novas cotas de garantia física a partir de 2015 devido ao fim da vigência dos contratos de geração principalmente a partir de julho de 2015.

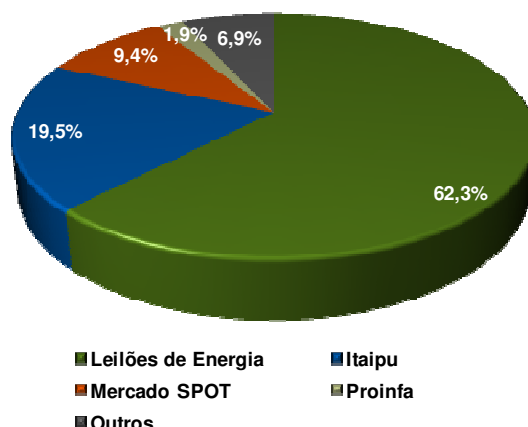
O restante da necessidade deverá ser contratado através de leilões específicos a serem realizados em 2015 e próximos anos, conforme previsto na legislação vigente ou através de outros mecanismos de compra de energia disponíveis.

No 1º trimestre de 2015, o suprimento de energia para a Elektro foi realizado (i) 59,2% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 20,5% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 9,4% decorreram de compras no mercado *spot*, (iv) 2,1% provém de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa), (v) 8,9% provenientes de outras fontes, tais como Contratos de Cotas decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13 e de também por compra de energia de Geração Distribuída.

A Elektro apresentou uma insuficiência contratual involuntária média de 9,4%<sup>3</sup> no primeiro trimestre de 2015 e esta insuficiência será compensada a partir de julho de 2015, em virtude da alocação de novas cotas de energia compulsória a ser realizada pela ANEEL.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro nos primeiros três meses de 2015:

<sup>3</sup> Poderá sofrer redução retroativa em função do efeito da Liminar nº 0009500-90.2013.4.01.4100 a favor do Consórcio Energia Sustentável do Brasil S/A(ESBR), responsável pela Usina UHE Jirau.

**Contratos de Compra de Energia (\*)**


(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Os próximos leilões previstos para 2015 contribuirão para suprir a necessidade de energia para os anos de 2016 em diante. Os leilões já homologados pela ANEEL são:

- (i) 3º Leilão de Fontes Alternativas previsto para ocorrer em 27 de abril de 2015; com início de suprimento a partir de janeiro de 2016 e julho de 2017;
- (ii) 21º Leilão de Energia Nova A-5 previsto para ocorrer em 30 de abril de 2015; com início de suprimento a partir de janeiro de 2020;
- (iii) 22º Leilão de Energia Nova A-3 previsto para ocorrer em 24 de julho de 2015; com início de suprimento a partir de janeiro de 2018.

**6. RESULTADOS**

Demonstração de Resultados	1T 2015	1T 2014	1T 2015 / 1T 2014	
			△ R\$	△ %
Venda de Energia Clientes Finais	1.873,9	1.159,7	714,2	61,6%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	41,6	32,4	9,1	28,4%
Receita de construção	76,4	64,9	11,5	17,7%
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	179,2	0,0	179,2	100,0%
Outras Receitas	103,7	119,9	(16,2)	-13,5%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.274,7</b>	<b>1.376,9</b>	<b>897,8</b>	<b>65,2%</b>
Deduções às Receitas Operacionais	(780,0)	(358,9)	(421,2)	117,3%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.494,7</b>	<b>1.018,1</b>	<b>476,6</b>	<b>46,8%</b>
Energia Comprada para Revenda	(1.013,7)	(703,1)	(310,6)	44,2%
Custo de Construção	(76,4)	(64,9)	(11,5)	17,7%
Gastos e Despesas Operacionais	(203,4)	(166,8)	(36,5)	21,9%
<b>Resultado do Serviço</b>	<b>201,3</b>	<b>83,2</b>	<b>118,1</b>	<b>141,9%</b>
<b>EBITDA *</b>	<b>241,8</b>	<b>120,5</b>	<b>121,3</b>	<b>100,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(20,2)</b>	<b>(26,8)</b>	<b>6,6</b>	<b>-24,6%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>116,3</b>	<b>35,4</b>	<b>80,9</b>	<b>228,5%</b>

\* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 116,3 milhões do primeiro trimestre de 2015) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 20,2 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 64,7 milhões), e depreciação e amortização do primeiro trimestre de 2015 (R\$ 40,5 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Líquida da Elektro foi de R\$ 1,5 bilhão no primeiro trimestre de 2015, registrando crescimento de 46,8% em relação ao mesmo período de 2014 (R\$ 1,0 bilhão). As variações observadas devem-se principalmente a:

- (i) Reajuste nas tarifas aplicado a partir de 27 de agosto de 2014, resultado do Reajuste Tarifário de 2014, cujo efeito médio percebido pelo consumidor é um incremento de 37,78% nas tarifas praticadas;
- (ii) Registro contábil dos Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros no valor de R\$ 179,2 milhões, dos quais R\$ 95,5 milhões passaram a ser recebidos antecipadamente via aplicação das Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2015. As Bandeiras tem o objetivo de cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e risco hidrológico, que seriam faturados aos clientes em reajustes tarifários futuros;
- (iii) Revisão extraordinária nas tarifas aplicada a partir de 02 de março de 2015, com incremento médio percebido pelo consumidor de 24,25%; e
- (iv) As variações acima foram parcialmente compensados pela redução no fornecimento de energia a clientes finais de 1,5%, em especial no consumo das classes residencial e industrial.

O Custo da Energia Comprada para Revenda registrou um incremento de 44,2% (R\$ 310,6 milhões) frente ao primeiro trimestre de 2014, pois em 2015, não ocorreram repasses governamentais via recursos da CDE ou Conta ACR nos moldes realizados em 2014, quando foram transferidos R\$ 690,6 milhões em recursos na forma de redutores dos custos de energia. A critério de comparação, caso as transferências governamentais de 2014 não fossem consideradas, o custo de energia no primeiro trimestre daquele ano somaria R\$ 1,4 bilhão. Deste modo, a variação real no custo de energia no primeiro trimestre de 2015 frente ao mesmo período do ano anterior apresentara uma redução de 27,3% (-R\$ 380,0 milhões). Este resultado decorre do melhor mix de contratos de energia realizados pela Elektro para atender a demanda de 2015, a preços mais baixos.

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 203,4 milhões no primeiro trimestre de 2015 frente a R\$ 166,8 milhões no mesmo período de 2014. Este resultado decorre de: mudança no critério de cálculo das Provisões para Devedores Duvidosos, conforme descrito na Nota Explicativa 6 deste relatório; e incremento nos gastos com Pessoal e Outras Despesas.

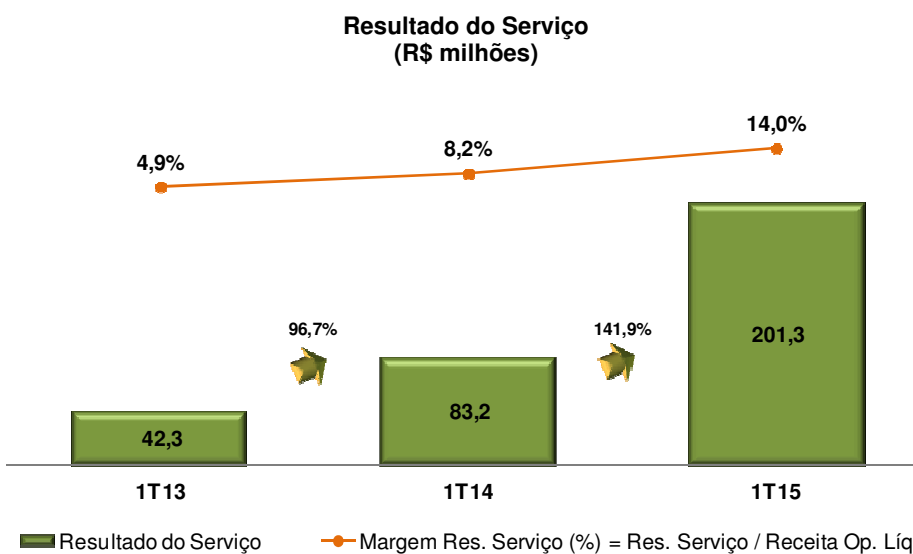
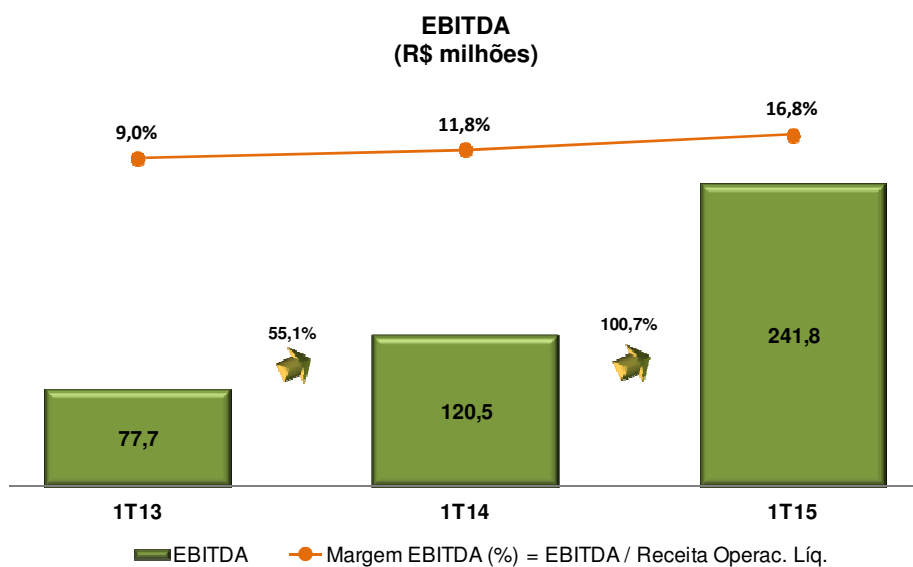
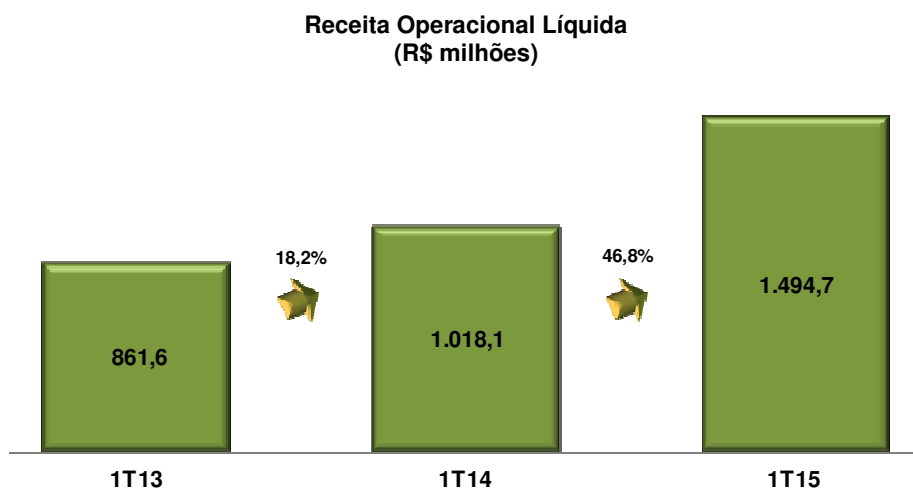
O EBITDA encerrou o período em R\$ 241,8 milhões, representando um aumento 100,7% em relação ao EBITDA do primeiro trimestre de 2014 (R\$ 120,5 milhões) e elevação da margem EBITDA em relação ao mesmo período (de 11,8% em 2014 para 16,8% em 2015), decorrente do aumento na Receita Operacional Bruta da Companhia, conforme os efeitos descritos acima.

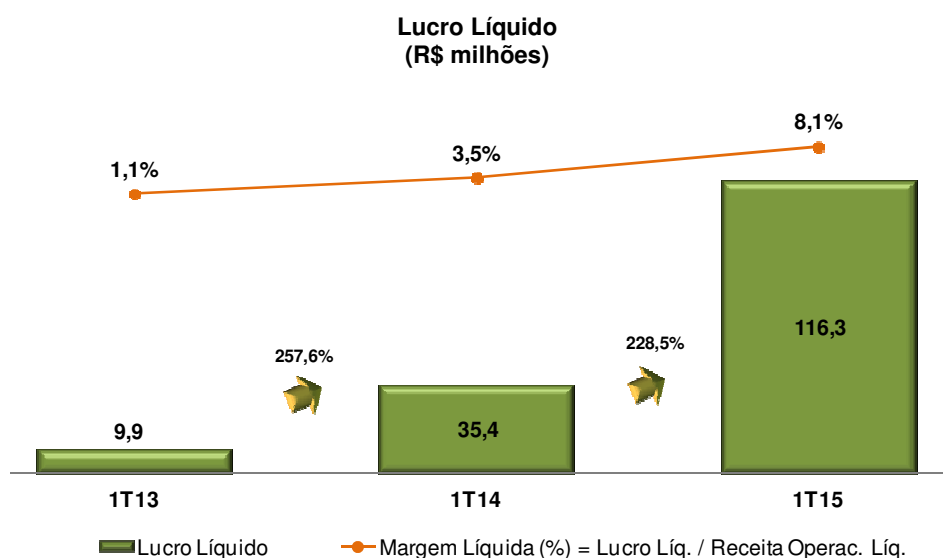
No período, a Elektro apresentou Despesa Financeira de R\$ 20,2 milhões, em função do nível de endividamento apresentado no período. Apesar disso, houve uma redução de 24,6% frente ao mesmo período do ano anterior. A variação é fruto do melhor resultado das aplicações financeiras, que aumentaram em R\$ 13,3 milhões principalmente atrelados ao aumento da taxa CDI, enquanto as despesas financeiras se ampliaram em R\$ 8,1 milhões. Durante o primeiro trimestre de 2015, a Elektro manteve sua gestão de caixa prudente visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio e mantendo o nível adequado de investimentos.

Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro registrou lucro líquido de R\$ 116,3 milhões no acumulado de janeiro a março de 2015, com incremento de 228,5% quando comparado ao mesmo período de 2014 (R\$ 35,4 milhões) e a margem líquida passou de 3,5% em 2014 para 8,1% em 2015.

Os efeitos da contabilização dos Valores a Receber ou a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros mencionados acima não são retroativos ao primeiro trimestre de 2014. Contudo, a critério de comparação, se o mesmo efeito fosse aplicável no passado, o EBITDA do primeiro trimestre de 2014 passaria de R\$ 120,5 milhões para R\$ 243,9 milhões, enquanto o Lucro Líquido do mesmo período passaria de R\$ 35,4

milhões para R\$ 120,3 milhões. Assim, os resultados do primeiro trimestre de 2015 permaneceriam em linha com os resultados do mesmo período de 2014.





### 6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 09 de abril de 2015, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária, o lucro líquido de 2014 no montante de R\$ 439,0 milhões, acrescido de R\$ 1,6 milhões relativos a reclassificação do plano de pensão conforme parágrafo 120 do CPC 33 (R1), que permite a adoção da política de reconhecimento de ganhos e perdas atuariais nos resultados. Assim, o total a ser distribuído em dividendos relativos a 2014 soma R\$ 440,6 milhões.

Desta forma, foi aprovado o pagamento de R\$ 333,8 milhões relativos a dividendos anuais e dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2014, já deduzidos de dividendos intermediários (R\$ 12,7 milhões) e juros sobre capital próprio (R\$ 163,0 milhões) pagos em 2014.

O pagamento deste montante ocorrerá no dia 30 de abril de 2015, conforme consta no aviso aos acionistas divulgado em 15 de abril de 2015.

### 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

31/03/2015	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
<b>Empréstimos com Terceiros</b>				
Debêntures	68,1	999,0	1.067,0	41,2%
BNDES Finem / Finame	38,9	330,2	369,1	14,2%
Eletrobrás	13,9	54,7	68,6	2,6%
Finep	11,2	39,2	50,4	1,9%
BEI	12,7	280,8	293,5	11,3%
Moeda Estrangeira (4131)	3,8	720,7	724,5	28,0%
Arrendamento mercantil	3,9	14,2	18,1	0,7%
<b>Total da Dívida</b>	<b>152,5</b>	<b>2.438,7</b>	<b>2.591,2</b>	<b>100,0%</b>
<b>Perfil da Dívida</b>	<b>6%</b>	<b>94%</b>	<b>100%</b>	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos <sup>(1)</sup>			<b>(1.055,4)</b>	
<b>Endividamento Líquido</b>			<b>1.535,8</b>	

(1) Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o primeiro trimestre de 2015 com endividamento líquido de R\$ 1.535,8 milhões (5,0% menor que a posição encerrada em 31 de dezembro de 2014 quando o endividamento líquido era de R\$ 1.617,2 milhões), resultado do endividamento total de R\$ 2.591,2 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 1.055,4 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 6% do endividamento total.

No primeiro trimestre do ano de 2015 foi liberado o montante de R\$ 50,0 milhões referente ao contrato de financiamento junto ao BNDES e Banco do Brasil, firmado em dezembro de 2013 na modalidade FINEM, no montante de R\$ 348,4 milhões destinados à implantação do Plano de Investimentos 2013-2014 com prazo de financiamento de 10 anos e carência de 2 anos.

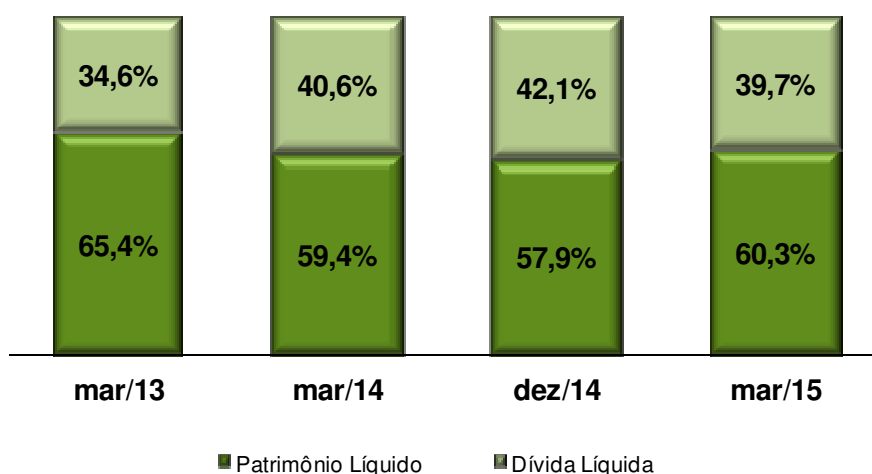
Em fevereiro de 2015, a companhia prorrogou por 19 meses, no prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (lei 4131), contratado em junho de 2014 junto o banco Citi, no montante de R\$ 150,0 milhões. O prazo inicial de seu vencimento, que era junho de 2016, passou para janeiro de 2018 e as taxas de juros foram mantidas as mesmas aplicadas no contrato original. O resultado líquido desta operação foi positivo em R\$ 20,5 milhões e foi integrado ao caixa da Companhia.

Em março de 2015, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, a companhia contratou duas novas linhas de financiamento denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 300,5 milhões com o prazo de vencimento de 3 anos, sendo R\$ 187,5 milhões junto ao banco Mizuho e R\$ 113,0 com o Banco de Tokyo. Os pagamentos dos juros ocorrerão trimestralmente para ambas contratações, enquanto os pagamentos do principal acontecerão partir de março de 2017, sendo semestralmente para o banco Mizuho e trimestralmente para o banco de Tokyo.

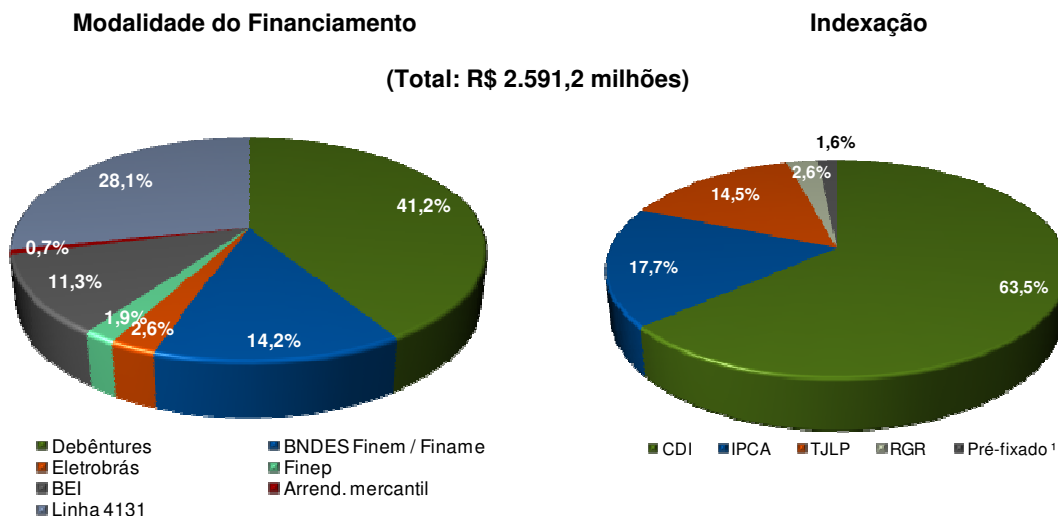
Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado dessas operações, foram contratadas operações de *swap* com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI), com o custo médio final de 93,6% do CDI.

Estas captações estão em linha com a política da Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.

**Estrutura de Capital**  
**(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))**



Em 31 de março de 2015, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:



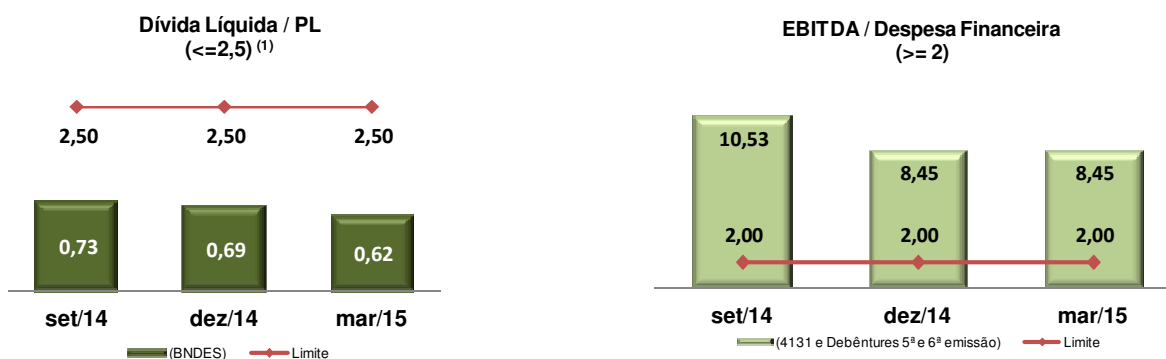
Consideram recursos da FINEP sem indexação.

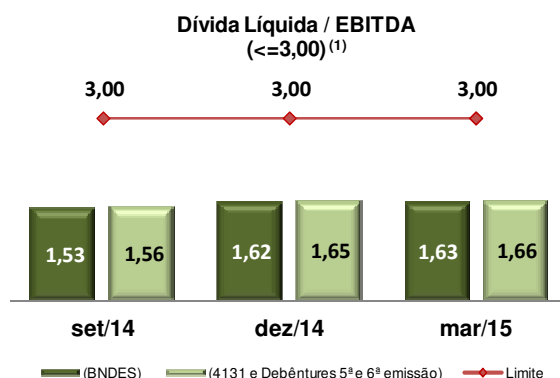
### 7.1. Covenants Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com relação aos limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures e nos financiamentos em moeda estrangeira (4131) com o HSBC, Mizuho e Bank of Tokyo Mitsubishi.

Conforme detalhado no item 4 deste relatório, em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL promoveu assinatura de aditivo aos contratos de concessão com as distribuidoras, possibilitando o registro contábil de Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, eliminando a volatilidade dos indicadores financeiros. A alteração aprovada não modificou o patamar histórico dos *covenants* financeiros, e teve como objetivo refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, que já consideravam estes itens no cálculo dos seus *covenants*, conforme aprovado em novembro de 2013 em Assembleias Gerais de Debenturistas das 5ª e 6ª Emissões.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:





(1) BNDÉS. Para este contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de imobilizado.

## 8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 03 de julho de 2014, a agência de classificação de riscos *Standard & Poor's* reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', mantido desde 1º de julho de 2010, o melhor *rating* da escala de crédito. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reafirmados em 'brAAA'.

## 9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

A Elektro mantém contrato de operação de *swap* vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) em 15 de outubro de 2013, no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorreu em 31 de outubro de 2013.

Adicionalmente, são mantidos R\$ 700,5 milhões em contratos de *swap* vinculados a financiamentos em moeda estrangeira (linha 4131). Deste total, R\$ 300,5 milhões referem-se a duas novas contratações realizadas em março de 2015 junto ao Banco de Tokyo e ao Mizuho, com início e vencimento nas mesmas datas dos contratos de financiamento.

O *swap* tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e devidamente reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

**10. FLUXO DE CAIXA**

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	1T 2015	1T 2014	1T 2015 / 1T 2014
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>116,3</b>	<b>35,4</b>	<b>80,9</b>
Depreciação e outras amortizações	40,5	37,3	3,2
Juros e variação monetária e cambial	78,7	54,1	24,6
Outros	62,5	(8,2)	70,7
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>	<b>181,7</b>	<b>83,2</b>	<b>98,5</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>298,0</b>	<b>118,6</b>	<b>179,4</b>
Variação do Capital de Giro Operacional	(97,7)	(192,9)	95,2
<b>Geração (Consumo) Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros</b>	<b>200,3</b>	<b>(74,3)</b>	<b>274,6</b>
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(76,4)	(64,9)	(11,5)
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	0,8	7,6	(6,8)
Caução de fundos e depósitos vinculados	(4,6)	0,1	(4,7)
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Investimento</b>	<b>(80,2)</b>	<b>(57,2)</b>	<b>(23,0)</b>
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(13,7)	(18,8)	5,1
Captação de empréstimos e debêntures	370,4	45,1	325,3
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos</b>	<b>356,7</b>	<b>26,2</b>	<b>330,5</b>
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-	-	0,00
<b>Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos</b>	<b>356,7</b>	<b>26,2</b>	<b>330,5</b>
<b>Geração (Consumo) Líquido de Caixa</b>	<b>476,8</b>	<b>(105,3)</b>	<b>582,1</b>
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	578,6	467,6	111,0
<b>Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)</b>	<b>1.055,4</b>	<b>362,3</b>	<b>693,1</b>

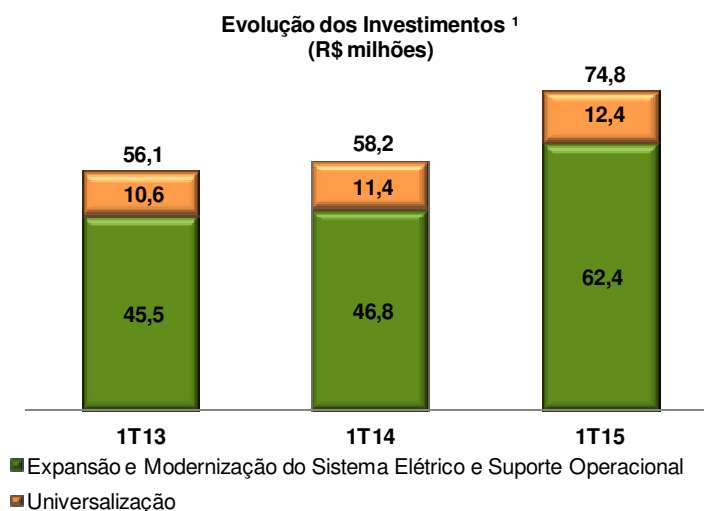
Em março de 2015 houve geração de caixa no montante de R\$ 582,1 milhões em relação ao mesmo período de 2014.

Dentre as principais variações destacam-se:

- (i) Geração de caixa nas atividades de financiamento, principalmente impactado pela captação de: (a) R\$ 300,5 milhões por meio de instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, linhas de financiamento de longo prazo denominadas em moeda estrangeira, e (b) liberação de R\$ 50,0 milhões de financiamento junto ao BNDES.
- (ii) Geração de Caixa Operacional, no montante de R\$ 274,6 milhões, devido ao aumento na Receita Operacional Bruta em função do Reajuste Tarifário Anual ocorrido em Agosto de 2014, bem como a entrada em operação das Bandeiras Tarifárias e Revisão Tarifária Extraordinária em março de 2015.

## 11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

No primeiro trimestre de 2015, a Elektro investiu R\$ 77,4 milhões, dos quais R\$ 2,6 milhões correspondem a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um incremento de 25,0% em relação aos investimentos registrados no mesmo período do ano anterior (R\$ 61,9 milhões, dos quais R\$ 3,7 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes). Ressaltamos que este incremento nos investimentos não alteram o planejamento anual da Companhia e referem-se a antecipações nas realizações de obras de expansão de redes, buscando o atendimento das necessidades de nossos clientes, bem como a manutenção da qualidade na distribuição de energia elétrica nos padrões elevados que são priorizados pela Elektro.



(1) Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

- (i) R\$ 62,4 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
  - (a) R\$ 45,5 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
  - (b) R\$ 11,4 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
  - (c) R\$ 3,5 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
  - (d) R\$ 2,0 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.
- (ii) R\$ 12,4 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
  - (a) R\$ 11,6 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
  - (b) R\$ 0,8 milhão referente a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 8 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Os investimentos realizados no primeiro trimestre de 2015 foram superiores aos de 2014 principalmente pelo aumento de novas ligações e à expansão de subestações. O nível adequado de investimentos reflete a política da Elektro de garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como da geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

## 12. DESEMPENHO OPERACIONAL

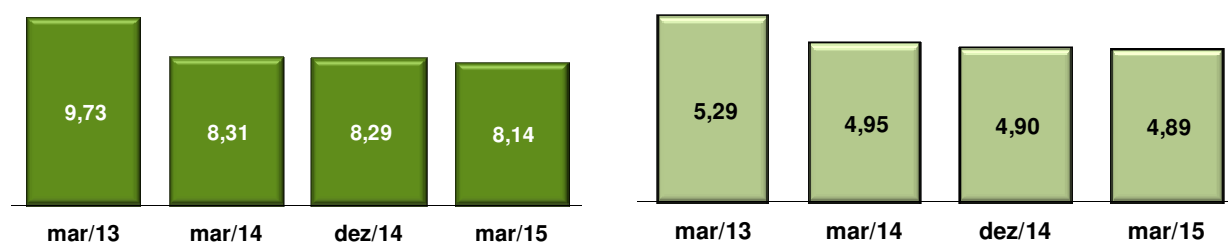
### 12.1. DEC e FEC

A Elektro mantém forte compromisso com a eficiência e melhoria contínua buscando evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição.

Como resultado, os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), atualizados em março de 2015 apresentaram melhora em frente aos resultados de dezembro de 2014, que foram os melhores da história da Elektro para ambos. Em março de 2015, o DEC registrou 8,14 horas contra 8,29 em dezembro de 2014 e o FEC registrou 4,89 interrupções contra 4,90 em dezembro de 2014, valores esses bem abaixo dos limites regulatórios definidos pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

Estes resultados refletem a melhoria contínua e estão diretamente relacionados à robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, introdução de processos inovadores de engenharia de distribuição e pela política de investimentos em melhorias que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

#### DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) <sup>(\*)</sup>      FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) <sup>(\*)</sup>

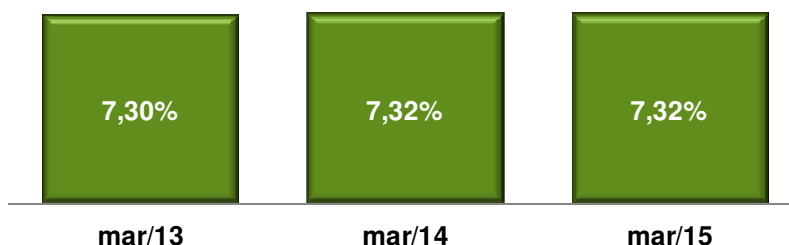


Obs: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC em 31/03/2013 seriam 13,58 e 6,87, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC em 31/03/2014 seriam 11,12 e 5,98, respectivamente e os indicadores DEC e FEC em 31/04/2015 seriam 10,61 e 5,90, respectivamente.

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

### 12.2. Perdas de Distribuição

#### Perdas de Distribuição <sup>(\*)</sup>



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.

2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

**Nota:** devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de março de 2015 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados.

As perdas de distribuição permaneceram estáveis quando comparadas aos anos anteriores, registrando índice de 7,32% em março de 2015 em função, principalmente, das ações realizadas para redução das perdas comerciais.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para a Elektro seja de 2,02% em março de 2015. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de março de 2015 seria de 9,34%. Calculando-se o mesmo ajuste para o resultado de 2014, o impacto seria um aumento de 2,51% e o índice passaria de 7,32% para 9,83%.

### **13. RECONHECIMENTO**

#### **Prêmio Prever**

Em 06 de março de 2015, a Elektro recebeu de uma das instituições mais expressivas do setor de segurança da Europa, o Prêmio PREVER 2014, concedido pelo Conselho Geral de Relações Industriais e Ciências do Trabalho. Fomos vencedores na categoria Internacional.

A premiação acontece anualmente desde 1998 e revela as empresas destaques na melhor gestão de prevenção de riscos de segurança no trabalho. Ao todo são cinco categorias de classificação, sendo: Individual, Prêmios Especiais, Responsabilidade Social e Prevenção de Riscos no Trabalho, Negócios e Instituição e Internacional.

---

Mais informações sobre a Elektro no site [ri.elektro.com.br](http://ri.elektro.com.br)

#### **Relações com Investidores**

☎ (19) 2122-1487

✉ [ri@elektro.com.br](mailto:ri@elektro.com.br)